



# A UNIÃO FAZ A FORÇA

As feras rugem cada vez com mais violência do que nunca, como os lobos uivam à volta dos casais no desejo fremente de assaltar as suas presas.

Mas enquanto estas vêm nas vítimas uma necessidade, aquelas apenas pretendem destroçar para satisfação de ambições inqualificáveis de domínio absoluto.

Não atendem ao clamor dos infelizes que suplicam piedade, mas antes procuram redobrar de crueldades para que eles saibam que não existem outras alternativas que não sejam as desumanas.

Acabaram com as blandícias mascaradas de humanas, para surgirem à luz tal qual elas são; deixaram, para traz tudo quanto represente um resto de hipocrisia com que procuraram alimentar a ilusão daqueles que acreditariam nos seus remédios preparados com os venenos mais violentos, e que os deixavam anestesiados para os seus fins inconfessáveis.

Hoje, perante o que se passa para lá da cortina de ferro, já não pode causar esperança nos que creram na propaganda dos elixires vindos de lá.

Perante o perigo que corre toda a Humanidade pelo deflagrar das contínuas bombas atómicas, só existe o caminho do mais absoluto repúdio pelos homens que são apenas e simplesmente terroristas do mais baixo quilate. Eis que novos hunos se preparam para o assalto às liberdades autênticas ainda existentes, e contra as quais arreganham os dentes e voltam os olhos raiados de sangue, sedentos de vítimas inocentes.

Mas Atila também sentiu o reverso da medalha como todos os tiranos.

Basta que o novo Atila encontre os povos unidos e com a vontade firme de vencerem, para que as muralhas que guardam as verdadeiras liberdades não caiam em ruínas. A firmeza dos aliados defronte de Berlim, mostraram já que nem sempre é fácil impor condições pela violência das armas, nem com a inflamação dos discursos que tendam a amedrontar.

Tivemos contra nós quase todo o Mundo quando Angola foi invadida pelos sicários, mas a nossa união, ligando indissolúvelmente todos os portugueses, foi o bastante para encarmos o inimigo bem de frente, com a altivez que se agiganta diante do invasor, e venceremos. Pudemos, e sem quixotismos, repetir as palavras do Grande Afonso de Albuquerque ao indicar, de cabeça levantada, para um montão de armas, e declarar que era essa a moeda com que Portugal paga o tributo àquelles que se apresentam como soberanos que não desejamos reconhecer como tais.

A união impõe-se ainda quando o inimigo procurar dividir-nos para mais facilmente nos subjugar, fazendo-nos cair em emboscadas que serão a nossa perdição.

Eles, os terroristas vendidos a Moscovo, ainda tentarão empurrar-nos de novo, e oxalá que tal coisa não passe de fantasia criada pela falta de confiança em indivíduos sem sinais de civilização.

Estejamos vigilantes, sejamos sentinelas da nossa própria existência individual, não transijamos perante novas arremetidas panfletárias com que procurem ministrar-nos o ópio em doses açucaradas, para que pela nossa incúria possam voltar, mas agora com a certeza de transigências apátridas que lhes farão mostrar as armas escondidas nas roupetas dos infâmes, e atirar-nos para a morte ou para a escravidão.

**RUI DE FARIA**

### Associação dos Cegos do Norte de Portugal

#### Campanha Pró-Instrumento

São em muito maior número do que se pode supor os indivíduos cegos que cursaram ou ainda cursam o Conservatório de Música sem instrumento para o estudo. Utilizam-se, precariamente, de instrumentos emprestados por colegas ou pelo próprio Conservatório. Também são muitos aqueles que munidos de licença de músico ambulante, param nas esquinas da cidade sem instrumento, assim, como

outros recusam trabalho pela mesma razão. É o caso actual, dum saxofonista e dum jazebandista. Por tal motivo, esta Associação apela para todas as pessoas que possuam instrumentos usados, mesmo que precisem de concerto, para que lhes ofereçam, acto meritório que os interessados saberão reconhecer.

Tudo tem utilidade, desde o cavaquinho ao velho piano de mesa. Todas as ofertas podem ser comunicadas para a Associação dos Cegos do Norte de Portugal, Rua do Almada, 335 - 2.º - Telefone 34008 das 10 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas, todos os dias úteis, que mandará buscá-los a casa dos beneméritos.

### Problemas locais

O sr. dr. António Pereira Pinto, digno presidente da nossa Câmara, que não descarta os superiores interesses do Concelho, foi recentemente a Lisboa tratar, junto das entidades competentes, dos principais problemas locais que há bastante tempo aguardam solução.

Entre outros, foram abordados, os seguintes: Obras de defesa da Praia, Escola Industrial e Comercial e o problema Ferroviário.

Com excepção deste último, que, por ser o mais complicado continua em estudo pelos técnicos da especialidade, o sr. Presidente veio convencido de que os restantes se encontram a caminho de breve solução.

São de facto os problemas que mais se impõem no momento e de cuja solução depende em grande parte, o progresso e desenvolvimento urbanístico de Espinho.

### O Sr. Comandante-Geral da P.S.P. visitou a Secção da mesma Polícia desta Vila

De passagem por Espinho, visitou, inesperadamente, a Secção da Polícia de Segurança Pública local, o Sr. Brigadeiro Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira, Digno Comandante-Geral da Corporação.

Recebido e acompanhado pelo Comandante da referida «Secção», Sr. Tenente Januário Rodrigues Pereira, na visita que em seguida, minuciosamente, efectuou a todas as dependências da mesma, S. Ex.<sup>a</sup> retirou-se manifestando levar as melhores impressões, não só de todo o aquartelamento, como do pessoal e serviços adstritos àquela Polícia.

### Banda dos Bombeiros V. de Espinho

Esta antiga e remota Banda de música, que nas festas de Verão passado causou a admiração geral do público pela sua magnífica afinação e soberba execução, pode dizer-se, até, que causou espanto aos bons apreciadores de música pelo extraordinário progresso revelado, mercê da competência e dinamismo do actual regente, sr. Manuel Gomes, continua em franca ascensão artística e a enriquecer o seu selecto repertório.

Isso deve-se principalmente à depuração do conjunto e à disciplina e dedicação que o regente conseguiu, ao cabo de poucos meses, dos executantes que ficaram.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho pode hoje apresentar-se em qualquer parte em condições artísticas de honrar a nossa terra. Este milagre conseguiu-se, porém, a par da actuação do maestro, do sacrifício financeiro de alguns membros da sua Direcção, animados do mais puro sentimento baírrista e contando com o auxílio futuro das entidades locais e dos baírristas espinhenses em geral.

A obra está de pé. Espinho, tem finalmente uma banda de música da qual se pode orgulhar. É necessário, porém, que os espinhenses assim o reconheçam e não lhe regateiem o seu auxílio moral e material, para a sua manutenção.

### Farmácia de Serviço, HOJE

**TEIXEIRA**

Rua 19 Telef. 920352

## E' já no próximo domingo, dia 12, que se realizam as eleições de deputados à Assembleia Nacional

O eleitorado português é chamado às urnas no próximo domingo, dia 12 do corrente, para indicar ao Governo da Nação o que pensa sobre os destinos da Pátria, nesta hora particularmente apreensiva da nossa história oito vezes secular.

Através da Imprensa Diária, o povo português, pelos comunicados publicados nessa Imprensa, já conhece qual a maneira de pensar sobre os altos problemas da Nação quer dos candidatos da União Nacional quer dos oposicionistas. Não é necessário, pois, sacrificarmos o espaço que precisamos para os assuntos locais, a repisar aquilo que já veio na grande Imprensa.

No momento crucial que Portugal atravessa, impõe-se, como nunca, a união de todos os portugueses de boa vontade, seja qual for a sua ideologia, em torno da Bandeira da Pátria, símbolo representativo e sagrado da terra em que nascemos e que devemos amar acima de tudo para a conservarmos tal como no-la legaram os nossos antepassados: **UNA E INDIVISÍVEL!**

E' necessário, pois, que o acto eleitoral decorra na melhor ordem, com elevação e civismo, que constitua uma eloquente demonstração do nosso querer e da nossa esperança no futuro.

Nesta hora dolorosa em que Portugal é atacado ferz e soezmente pelos inimigos da ordem e da civilização cristã, todos os portugueses dignos deste nome devem ter acima de tudo a alta preocupação de contribuir para que se não desagregue a mínima parcela do território nacional.

Só assim poderemos afirmar ao Mundo que somos um povo civilizado e patriota no mais elevado grau; só assim poderemos opor o mais enérgico e formal desmentido aos insultos dos energúmenos que nos atacam para se apoderarem do que é nosso, e muito nosso, e do qual não temos o direito de abdicar.

E, seja qual for o resultado das eleições, vencedores e vencidos não se fiquem a olhar como inimigos, reconhecendo uns e outros que procederam conforme os ditames da sua consciência e do seu patriotismo, demonstrando que os moveu unicamente o amor da Pátria, que procederam como lhes pareceu melhor ao futuro de Portugal e a bem de todos os portugueses.

### Os candidatos pelo círculo de Aveiro são os seguintes: DA UNIÃO NACIONAL:

Dr. Paulo Cancela de Abreu, advogado, de Anadia; Dr. Belchior Cardoso da Costa, advogado, da Vila da Feira; Dr. Manuel Tarujo de Almeida, advogado, de Ovar; Dr. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira, advogado, de Albergaria-a-Velha; Dr. Artur Alves Moreira, médico, de Aveiro; Eng.º António Gonçalves de Faria, de Castelo de Paiva.

### DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA:

Dr. Manuel das Neves, advogado em Aveiro; João Evangelista Vieira Sarabando, lavrador, de Aveiro; Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, advogado de Águeda; Dr. José de Oliveira e Silva, médico de Estarreja; Dr. António Duarte Teixeira da Silva, médico de Vale de Cambra; Dr. Virgílio Ferreira da Silva, advogado, de Anadia.

## Bases do Orçamento e Plano de Actividade Camarária para o ano de 1962

(Continuação do n.º antecedente)

### Construção de casas para economicamente débeis e ampliação da nova Cantina Municipal

Mantém-se neste plano a primeira obra, a qual foi já prevista no Plano de Melhoramentos Urbanos do Estado com o seguinte escalonamento para efeito de comparticipação:

Em 1961, 40 contos; Em 1962, 150 contos; Em 1963, 250 contos; Total: 420 contos.

Como porém, esta obra atinge mais de um milhão de contos, tornando-se assim inibitória para as possibilidades da Câmara, procura-se uma solução em que o problema se resolva, enquadrado em premissas mais viáveis.

Quanto à Cantina Municipal, pela filantrópica missão que lhe está atribuída e pela necessidade de instalações que melhor sirvam à sua acção, carece de obras de ampliação e melhoramento, o que se pensa fazer no ano próximo.

### Obra de «Reparação e Beneficiação do Lanço da Igreja de Silvalde ao Souto de Anta — 2.ª fase»:

Encontra-se em execução a 1.ª fase desta obra e vai-se proceder ao seu revestimento betuminoso, constituindo este a 2.ª fase que deverá ser comparticipada pelo Estado e cujo custo deverá orçar por cerca de 100 contos.

### Urbanização da Zona da Beira-Mar e da Avenida 8, no caso de mudança da linha férrea:

Impõe-se a urbanização conveniente da beira-mar transformando a nossa praia numa estância de grande projecção turística.

Para esse fim procede-se a um estudo desse arranjo, para o que se pensa pedir superiormente a utilização da verba arrecadada pelo Estado do jogo com vista a melhoramentos na zona.

Ainda no caso de mudança da linha férrea para a variante a nascente, procurar-se-á elaborar um projecto para o arranjo do local.

Para estes dois empreendimentos, terá a Câmara de procurar um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, sem o qual, os mesmos seriam inviáveis.

### Construção do Mercado do Peixe

Pensa-se na construção de um mercado do peixe na Vila, melhoramento indispensável numa terra da projecção de Espinho, computando-se em 270

Continua na 2.ª página



TROVAS E TROVADORES DO BRASIL

Por Amândio Daia

Lilinha Fernandes

Esta ilustre trovadora carioca, numa verdadeira homenagem aos seus colegas...

Podem os ventos do exagerado modernismo efguer-se muito alto, que os verdadeiros poetas jamais deixarão...

Escutemos Lilinha Fernandes neste género de poesia que arrasta consigo uma extraordinária multidão de admiradores...

Vale a pena escutar a Rainha da Trova de 1960.

Trovas

Visita ainda o passado recordando a mocidade, meu coração amado pelo bastão da saudade.

Foi pastor de ovelhas mansas que chamou—Felicidade, hoje é pastor de lembranças e seu cajado é a saudade.

Saudade... tristeza boa. Do passado ressonância. Sino plangente que soa na catedral da distância.

E' a saudade, além de flor, pitonisa verdadeira: antes da morte do amor faz a sua sementeira.

Do nosso amor acabado não pode esquecer, a gente, porque a saudade é o passado que nunca sai do presente.

Pela saudade ferida minha musa se renova! E eu abro o livro da vida e escrevo nêle uma trova.

Saem da escola as crianças felizes na sua idade... —Um batalhão de esperanças marchando para a saudade.

Quem diz saudade-homicida nega a existência dos fados: é ela que empresta vida aos corações separados.

Em seu derradeiro alento minha feliz mocidade, nas fôlhas de um testamento só me legou a saudade.

Foi com a tua convivência que eu, saudade, aprendi a viver numa sequência as venturas que perdi.

Saudade tem o fadário de ir lembranças avivando: é assim que faz o rosário que os velhos vivem rezando.

Aventuras amorosas vão mudando com as idades: na juventude são rosas; e na velhice saudades.

Saudade! como recordas venturas que se acabaram... —Violão velho, sem cordas, lembrando as mãos que o afagaram.

Morta a primeira esperança Deus chorou com a humanidade: foi à terra da lembrança e semeou a saudade.

Longe um do outro... E a verdade é que não nos fere a ausência, porque há o hífen-saudade ligando a nossa existência.

Saudosa trova escrevendo eu rezo uma Ave-Maria: são quatro velas que acendo por minha mãe, no seu dia.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS

Hoje, dia 5, as meninas Maria Luisa Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, e Maria Fernanda Godinho Peralta, filha do sr. Manuel Peralta, de Paramos; o sr. Alberto de Oliveira Resende; e a sra. D. Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, esposa do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó;

Amanhã, 6, o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, ausente em Lisboa; as sras. D. Maria do Rosário Cardoso de Lima, ausente em Coimbra, D. Laura Ferreira Alves de Carvalho, D. Alda Pinto, e D. Palmira Rodrigues da Silva, de Silvalde; as meninas Maria de Lourdes Pinto da Silva, filha do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, Albertina Vieira de Sá, filha da sra. D. Adília Vieira de Sá, de Paramos, Laura de Fátima Fonseca Belo, filha do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta, Maria Otília Couto Rodrigues, filha do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anta, e Lucinda Adozinda, filha do sr. Hernâni Reis Macedo; o sr. Joaquim Alves Ferreira da Silva, de Miramar; e os meninos Luís Manuel, filho da sra. D. Maria Adelina Sampaio S. Miranda, do Porto, e Henrique Manuel, filho do sr. Vasco da Conceição Henriques;

—em 7, os srs. Hildebrando de Vasconcelos, nosso antigo colaborador, ausente no Porto, Henrique Ferreira Pedro e Manuel Teixeira da Silva; e o menino Adelino Couto Rodrigues da Silva, filho do sr. Adelino Rodrigues da Silva;

—em 8, as sras. D. Fernanda Carminda Amorim, esposa do sr. Artur Ferreira Amorim, e D. Maria Amélia de M. e Cruz, esposa do sr. Alexandre A. Amaral da Cruz, de V. N. de Gaia; as meninas Olga Teixeira de Castro, filha do sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto, Elisabeth, filha do sr. António Couto, Ana Paula F. de Barros Carvalhas, filha do sr. José de Barros Carvalhas, e Filomena Maria Vieira Pinto, neta da sra. D. Vitalina de Melo e Silva;

—em 9, as sras. D. Maria Olinda Luís Pinto, esposa do sr. Leonel G. Pinto, de Viseu, e D. Ana de Amorim Quintã, esposa do sr. Aníbal de Oliveira Rocha; as senhorinhas Palmira Tavares de Oliveira e Maria Fernanda da Cruz Loureiro, filha do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde; e os srs. José da Silva, Sebastião de Figueiredo e António Pereira Resende, de Lourosa;

—em 10, a sra. D. Matilde de Carvalho Mateiro e S. Oliveira; as meninas Adelina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino de Oliveira Santos, e Maria de Fátima, filha do sr. Manuel do Couto Capela; e o sr. Serafim dos Santos Tavares; e o sr. Serafim dos Santos Tavares;

—em 11, a sra. D. Amélia da Silva Lopes, irmã do sr. Carlos de Oliveira; os srs. Manuel Couto Rodrigues da Silva e Manuel Augusto de Castro; e o menino Manuel da Silva Salgueiro, filho do sr. Manuel Alves Salgueiro.

CASAMENTO

Na capelinha da Senhora do Monte, dos Carvalhos, realizou-se no dia 28 de Outubro findo, o enlace matrimonial da Senhora D. Maria Isabel Guimarães Rios, premdada filha da sra. D. Albina Martins Guimarães Rios e do sr. dr. Joaquim Rios, considerado farmacêutico e vereador da nossa Câmara, com o sr. dr. José Alves Ferreira, distinto médico do Hospital de S. João, do Porto, filho da sra. D. Olívia Emília de Oliveira Pinto Ferreira e de seu marido sr. Edmundo Alves Ferreira, importante industrial de Lourosa.

—Aos noivos, que são dotados de excelentes predicados morais, desejamos muitas felicidades.

Vende-se

Um prédio na Av. 8 N.º 832 fazendo angulo com a rua 27. Falar na Rua 12—658 Espinho

Bases do Orçamento e Plano de Actividade Camarária para o ano de 1962

Continuação da 1.a página

contos o seu custo, contando com a comparticipação do Estado para este fim

PARQUE DE CAMPISMO

O actual Parque de Campismo junto ao Parque Municipal João de Deus, pelas suas diminutas dimensões e localização, não preenche as condições que o actual afluxo de campistas exige.

Pensa-se na construção de um novo Parque de Campismo em local ainda a determinar mas que possa cabalmente satisfazer às necessidades presentes e futuras.

ARRANJO DO LARGO DA GRACIOSA — 2.a Fase:

Prevê-se a execução da 2.a fase do Arranjo do Largo da Graciosa que compreende a parte decorativa do mesmo Largo.

PAVILHÃO GINÁSIO:

Mantem-se a previsão da construção do Pavilhão Ginásio, elemento importante para a prática da cultura física da população e outras actividades que no mesmo possam ter lugar.

REPARAÇÃO, CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS E CAMINHOS:

Continuará esta Câmara a dispensar particular atenção às estradas e caminhos municipais e arruamentos na Vila, dentro das suas possibilidades financeiras.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO:

Processam-se pelo Estado as últimas diligências no sentido da expropriação dos terrenos destinados à implantação do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Espera, portanto, a Câmara que em breve seja libertada do pesado encargo que suporta com as dependências onde a mesma actualmente vem funcionando.

MELHORAMENTO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA:

Promoveu-se no ano corrente o melhoramento da iluminação pública a luz fluorescente, na Avenida 2, entre as Ruas 23 e 33, na Vila, devendo ser completada no próximo ano até à Rua 41.

Envidar-se-á esforços no sentido de serem beneficiadas algumas zonas da Vila, com melhor e mais moderna iluminação começando-a pelas de mais interesse e necessidade.

CEMITÉRIO MUNICIPAL:

Presentemente procede-se ao arranjo dos arruamentos da parte mais antiga do Cemitério Municipal, tencionando a Câmara continuá-lo na parte moderna daquele Cemitério, em 1962.

Mantem-se a este plano, a construção da Capela no Cemitério, mas dependerá este melhoramento das possibilidades da Câmara e de comparticipação a obter do Estado.

ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ESPINHO:

Encontra-se entregue ao novo técnico a elaboração do ante-plano de urbanização de Espinho, por motivo do ante-plano anteriormente elaborado carecer de ser totalmente revisto, segundo o parecer emitido pelo Conselho Superior de Obras Públicas.

Poderá pois a Câmara ter necessidade de proceder a expropriações para alinhamentos e abertura de ruas em seguimento a directivas deste novo plano.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 6 de Setembro de 1961

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(DR. ANTÓNIO PEREIRA PINTO)

Melhoramentos na Freguesia de «Anta»

A freguesia de Anta vai hoje ter um dia de festa por motivo da inauguração de vários melhoramentos à qual presidirá o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, e estarão presentes alguns vereadores e outras entidades da concelho e da freguesia.

Os melhoramentos a inaugurar são os seguintes: um fontanário e um lavadouro no lugar da Idanha; dois edifícios escolares, sendo um no mesmo lugar da Idanha, e outro no da Quinta e a estrada de Esmajães aos Altos Ceus.

Após as inaugurações terá lugar na sede da Junta, uma sessão solene e será servido um «copo de água» no edifício da Associação de S. Francisco de Assis

A concentração para a recepção às entidades oficiais far-se-á no lugar da Ponte de Anta, pelas 14 horas.

Explicações

Professor competente dá explicações até ao 1.º Ciclo dos liceus e também prepara para os exames de adultos. Pode ir a casa dos alunos ou alunas. Nesta Redacção dão-se referências.

Em Guetim desapareceu um Papagaio

De casa da Senhora Maria Amélia Rosa de Oliveira, de Aldeda Nova—Guetim, desapareceu um papagaio que dá pelo nome de «Lourito».

A sua dona pede a quem o tiver o favor de o entregar e a quem pagará todas as despesas que tiverem feito com êle; e bem assim, procederá contra quem o retiver abusivamente.

Guetim 30 de Outubro de 1961.

Terreno e prédios

Vende-se terreno, na Rua 19 (frente aos depósitos da água); Vende-se prédio para habitação com estabelecimento — na estrada do Golfe (antiga fábrica de peles). Falar no mesmo, com José Pereira Bernardes.

Atenção

Pede-se a fineza à pessoa que pediu um «Macaco sem fim» na garagem do sr. Aníbal Alves da Silva, a fineza de o entregar, com a maior brevidade possível.

AGRADECIMENTO

Ex.mos Senhores Doutores António Pereira Pinto e Joaquim de Sousa Rios ilustres presidente e vereador da Câmara Municipal de Espinho.

Como filho desta localidade e interpretando o sentir de todos os meus conterrâneos, seria ingratitude da nossa parte ficarmos indiferentes à valiosa dádiva que acabamos de receber, se não manifestássemos a V. Ex.ª o nosso profundo e sincero agradecimento.

O magnífico lavadouro que acaba de ser inaugurado e ainda as reparações efectuadas no nosso fontanário só poderiam, na verdade, ser um facto, graças à boa vontade e ao espírito de justiça que sempre norteiam as deliberações da Digníssima Câmara do nosso concelho.

Nunca é de mais enaltecer o dinamismo, a boa vontade, e o espírito de isenção que é sempre religiosamente respeitado nas determinações do nosso Município, mas ao valioso e utilíssimo melhoramento que nos acaba de ser doado, é justo que se faça uma referência especial ao Distinto Vereador, Ex.ª Sr. Senhor Doutor Rios salientando a maneira entusiasta e a grande dedicação que votou a esta bellissima obra, contribuindo assim para que ela fôsse um facto e, consequentemente, um grande orgulho para todos nós.

Mais uma realidade, mais um benefício, mais uma demonstração bem patente da forma como a nossa Câmara vem atendendo a aspirações e desejos dos habitantes da sua jurisdição, sublime doutrina que é apanágio bem eloquente dos seus princípios que nos regem e cuja sagrada divisa é sempre a mesma:

A BEM DA NAÇÃO!

Reiterando a nossa muita gratidão à Ex.ª Câmara nas pessoas ilustres dos seus Ex.ªs Presidente e Vereador, Senhores Doutores António Pereira Pinto e Joaquim de Sousa Rios, muito respeitosamente dirijo a V. Ex.ªs, em meu nome e no de todos os meus conterrâneos esta frase, singela é certo, mas revestida do mais acrisolado e sincero reconhecimento:

MUITO E MUITO OBRIGADOS! Viva a Câmara Municipal de Espinho!

Viva o Estado Novo!

Viva Portugal!

Idanha-Anta, 4-11-1961

Pelos interessados

Salvador de Oliveira Coelho

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Concurso Documental

Declara-se que está aberto, perante a Direcção desta Escola, concurso pelo prazo de 8 dias, a contar da data deste aviso, para admissão dum escriturário interino para a Secretaria desta Escola.

Os candidatos deverão entregar na referida Secretaria, um requerimento em 1/2 folha de papel azul de 25 linhas com a indicação de idade, residência e habilitações literárias.

São condições indispensáveis ter 21 anos de idade e como habilitações literárias um curso profissional de comércio ou habilitações equivalentes.

Espinho, 3 de Novembro de 1961

O DIRECTOR,

MANUEL LOPES

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 Telefone, 201 33 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 Telefone, 36 60 56 P.P.C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE VILA DA FEIRA — FÁTIMA — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



ARTE \* LITERATURA \* CIENCIA

# Suplemento Cultural

ANO 1 - N.º 1

5/11/1961

SECCÃO DIRIGIDA POR LUIS DELMAR

ARTE \* LITERATURA \* CIENCIA

## A nossa apresentação

*É costume, nestas lides, fazer-se uma demorada apresentação, cheia de vénias, de promessas, de certezas, etc. etc.*

*Nós, porém, apenas nos apresentamos assim, modestamente, com a boa-vontade de sermos úteis, socialmente, dentro das nossas possibilidades e atribuições.*

*Teremos virtudes e defeitos — talvez mais defeitos que virtudes. É natural. Mas — e para além de tudo — procuraremos sempre ser sinceros e responsáveis por todas as nossas determinações, sem facciosismos, partidários ou sectarismos culturais, ou quejandos.*

*A nossa divisa será «Bem-Servir», em especial, dentro da Beleza, da Verdade e do Bem. — O resto... poucas vezes nos interessará.*

*Esta é que é a grande sinceridade da Nossa Apresentação.*

## SERENAMENTE

(cântico a um Poeta)

Ao L. Delmar

Serenamente, quando a tarde desfalece em sombras pela imensidão abandonada de teus braços magníficos, há um cântico de dor a evolar-se dos horizontes exangues, como se tu'alma pairasse no além, holocausticamente, em labaredas de agonia e sofrimento!

Oh! sublime flor de tuas mãos fantásticas! - Maravilhosas como rosas e lírios brancos de eternos altares!

Que fogo correrá em tuas veias quando os lábios se te humedecem de orvalhos subtis, quais pétalas de carne, nervosas, tensas, saciando volúpias demoradas de beijos longínquos?!

Que luz pairará em teus olhos d'água, profundos, quando te vejo a contemplar o mar em fúria, como se um abismo de neblinas indecisas ancorasse inexoravelmente e te impelisse a outras praias de espuma, maviosas, por entre o aroma de muitas flores de sol a perfumar as tardes de todos os sorrisos de felicidade?!

Oh... que música será a do teu coração quando as crianças correm planície fora, em grandes passos de esperança, arrebatando flores de primavera, muitas, como se tudo estivesse no silêncio perfeito duma rosa ou na palidez inerte dum lírio?!

— Gigante sublime de olhos imensos como céu, mãos enormes como o vento e alma profunda como o mar!

Hálito inefável de flores irreais! Melodia de harpa! Grito de tempestade! Gesto de brisa... em desespero!

Oh!... Não!... Nunca!... Teus lábios de volúpia continuarão eternamente a o ercernos a sublimidade de mais murmúrios de cristal, evolvendo-se em longas ogivas serenas de música, como se um ritmo de ervas floridas crescesse no mundo maravilhoso de tu'alma e nos arrebatasse para longe, muito longe!...

Que maldigam! — Que blasfêmia! — Nós, os tristes, continuaremos, a crer em ti, sinceramente, como se escondesses no âmago insondável de teus braços cruzados... o elixir, da nossa salvação!

Cristina V.

**N**ÃO entendo, sinceramente, a razão porque a crítica latina, sempre tão intransigente ou tão adversa para com todas as manifestações literárias, racicamente diferentes, se pronunciou tão favoravelmente a respeito de Tagore — poeta hindu, cujo centenário de nascimento se comemora este ano!

Contudo, se esse favoritismo foi uma justiça, não deixa, no entanto, de ter o seu quê de ridículo, tão alto o quizeram erguer no pedestal da Eternidade. — Expressões como «O poeta que esgotou a Poesia» — «O Insu-

— de AMOR. Malabarista de todas as sublimidades humanas e divinas é, quer no fervor patético dos seus arrebatados ascetismos quer no panteísmo iluminado dos seus extases exaltados — um Poeta do Absoluto. O efêmero, o passageiro, o transitório, o contingente, o mediocre, o quotidiano... jamais cabem em su'Alma de Eternidade; — ao reparar num rio, não é a beleza da contemplação que o prende, mas a força imanente, a potência, a essência — o absoluto do rio; — uma flor tem na sua poesia o fulgor sim-

o obsolatismo do Espírito e chega a ridicularizar certas tendências materialistas da época. — Mas o seu grande livro é o «Gitanjali» colectária de 103 poemas, onde proclama o absoluto (sempre o Absoluto...) do Amor; — em o «Jardineiro», «O céu da primavera», «Balaha», «A religião do poeta», «Quatro vozes», «Recordações» — reflete uma inspiração e uma sensibilidade extraordinárias, cheias de beleza, ritmo e idealidade poética.

Contudo, poucas vezes consegue subtrair-se a influências religiosas, de casta, como a Bahkí e a Upanisada; — além disso, a leitura dos textos do Rig Veda, inculcou-lhe profundos e indubitáveis sentimentos, como o da unidade dos seres e do Universo. Mas, daí ao fanatismo, vai muito...

No fundo de toda a sua extensa obra, como substracto, resalta uma «fuga» contra as infiltrações europeias do materialismo industrial, em declarada contraposição com a tradicional religiosidade e espiritualidade hindu — e em que prevê o perigo iminente da vitória da técnica, estranha, e a derrocada dos padrões da sua tão querida civilização milenária.

Em «Cartas a um Amigo», traduzidos e publicadas em Espanha, em 1951, reflete o seu lúcido estado de espírito, profusamente filosófico, em que estuda o ressurgimento da Índia com Gandhi, a imiscuidade da cultura europeia, suas relações, etc., etc.

Tagore foi também um grande novelista. — «The Utreck» e «The Home and the World» ressaltam declaradas reminiscências da sua vida juvenil, todo o seu preconceitismo rácico e o ideal vago e débil do povo.

Mas, Tagore, creio, foi sempre — para além de tudo — um grande e maravilhoso Poeta, tivesse ele a misteriosidade dos seus faquires, os preconceitos irremediáveis da sua raça, ou desespero sublime da sua civilização...

Um Poeta é o que é, em especial quando su'alma vibra em acordes universais, pela crença no Amor, pela sensibilidade na Beleza ou pela intuição no Absoluto...

Luís Delmar

# Rabindranath Tagore

perável. «O cúmulo da Poesia», são de autoria tipicamente latina e tem tanto de patético quanto de excesso, até porque, mesmo que grande, que sublime, que eterno — (teve e continua a ter!) as suas imperfeições humanas, sobretudo provenientes de imposições ráticas, onde os preconceitos, acenadamente religiosos, tomam ares dum facciosismo apoeítico.

bólico de coisa sagrada, intangível, eterna; — o mar... o mar, a Angústia de Ser para Deus, em convulsões líquidas de desespero, tentando o impossível!

Na verdade, é no seu imanentismo poético, naturalmente suave e terno, que reside toda a sua genialidade. ao refulgir arquetípos em todas as visões, como que seus olhos tivessem a volúpia de luminosidades extra-terrenas!

## Faquir da Eterna

A sua obra bastante extensa e complexa é no entanto, essencialmente poética; — nos seus dramas simbólicos «Chitra», «Malmi», «O rei do quarto escuro», «Correio», «O carteiro do rei», «A máquina» — defende

«Mas — e para além de tudo — ele agiganta-se à nossa sensibilidade purista, desencantando (ou encantando!) o mundo com toda a misteriosa magia de su'alma faquiriana, arrebatando-nos sublimemente para regiões inacessíveis de Beleza, onde pairamos demoradamente, em asas etéreas, como num extase de angústia para o Absoluto!

É que, para ele, o Amor é tudo — a única grande razão de ser do Homem e de Deus. E por isso mesmo se afirma que, muito mais que filosofia, a sua poesia é uma mensagem, uma bela mensagem de Beleza e Justiça

O Juri de Estocolmo, na sua reunião anual, ocorrida em 26 de Outubro findo, resolveu galardoar o escritor diplomata jugoslavo, Ivo Andric, de 69 anos, autor da trilogia — «A jovem senhora», «Crónica de Travnik» e «A Fonte do rio Drina».

Entre nós, apenas se sabe que toda a sua obra é de carácter vincadamente épico (do pós-querrela) — resta-nos aguardar uma tradução, para a nossa língua, a fim de ajuizarmos da sua genialidade...

# O PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

Muito se tem escrito acerca do Prémio Nobel, ora elogiando, as suas justicas, ora criticando os seus esquecimentos, ora condenando os seus erros. Mas, a verdade é que, essencialmente, ele não difere muito de um outro prémio qualquer, com os seus facciosismos e irremediáveis contingências. — Onde ele mais difere de qualquer outro é no montante e na projecção mundial de que disfruta.

tinha sido afinal um belo sonho, aliás... um sonho encantador! Não quero ter a veleidade de dissecar atitudes, nem o descaramento de escarpelizar factos que, como muito boa gente sabe, transcendem o seu prisma de acção, literário, para se subordinarem a outros factos, meramente estranhos, como a política. — E não quero, simplesmente porque não sei as subintensões, de ordem política, que condicionaram o sr. Juri de Estocolmo; — quando muito, poderia aventar algumas, mas já não valeria a pena, porque iria fugir ao assunto do Prémio Nobel de Literatura, para me imiscuir nos «bas-fonds» do protocolo diplomático...

clair Lewis, Pirandello, etc. etc. Mas — e para além de tudo — importa referir o quanto de benefícios tem ele prestado à Humanidade, com os seus incentivos morais e materiais, dignificando e sublimando a Arte, a Literatura e a Ciência. Só por isso, sejam quais forem as suas atitudes, justas ou injustas, dignas ou indignas, conscienciosas ou tendenciosas — há que se ter em consideração que ele foi, é e continuará a ser, possivelmente, o Altar Sublime onde crepita a mais bela chama que Deus semeou entre os Homens — o Génio.

### ARNALDO GAMA

*Poucos escritores, históricos, como Arnaldo Gama, souberam captar ângulos de tão profunda e dramática ressonância social, que comovem e apaixonam, sublimemente, em contínuos extases de dignidade humana.*

*O Segredo do Abade, A Última Dona de S. Nicolau, O Sargento Mor de Villar, A Colheita de Pero Botelho Um Motim Há Cem Anos... Impõem-se, quer pela delicadeza humana dos seus personagens, quer pela fidelidade histórica dos seus argumentos.*

Entre nós, ainda há bem pouco tempo — o ano passado — se gastaram resmas e resmas de papel, explorando a questão, ou alimentando o belo sonho, de ser um dos nossos escritores o indigitado a receber o galardão. — Nunca, em nenhuns tempos, se puxou tanto pela brasa à sardinha! — Foi uma babel de aliciamentos engrandecimentos e pulimentos literários; — formaram-se tertúlias, partidos, facções, — uns eram de opinião que se «levasse» Ferreira de Castro, outros, António Sérgio, outros, Aquilino Ribeiro, outros, José Régio, etc., etc. — E o certo é que, ao fim e ao cabo, nos convencemos que tudo

## Poema

(fragmento)

À Cristina V.

Quando a cidade já não sente a minha sombra  
E há por toda a parte sombras  
Muitas sombras  
Tudo sombras  
E o hálito frio de granitos sobrepostos,  
E o rio em minhas mãos  
E minhas mãos em rio,  
Líquidas  
Desesperadas  
Tontas,

E todo eu sou apenas um angulo do luar  
Sobre os mastros vivos das águas  
Cavadas  
Profundas  
De rostos de névoa e silêncio,

E a lua é uma rosa  
Ali  
Pálida e crua  
Diluída no asfalto.  
Desfolhada no asfalto.  
Toda morta no asfalto  
Como os meus braços  
Dispersos  
Submersos  
Em cada esquina de farrapos  
E sombras,  
Muitas sombras  
Tudo sombras,

Só Tu não emsombras meu Poema.

Lucio Geraldes

(Do livro a publicar brevemente, «ESTA CIDADE É MINHA»)



# A MÁSCARA DA PUBLICIDADE

Nestes tempos impossíveis, em que os verdadeiros valores andam por aí esquecidos ou confundidos com a mediocridade, talvez mereça a pena vir aqui falar de Publicidade, como causa determinante desse caótico estado de coisas, que cada vez mais se agrava, na razão directa em que oportunismo materialista mais se processa em certas Empresas publicitárias, para as quais pouco ou nada interessa a vulgarização dos verdadeiros valores, mas sim — e sobretudo — a exploração de um filão que lhes está rendendo grandiosas receitas.

E' que a Publicidade, entre nós e lá por fora, regra geral, prescinde da verdade e da justiça como ideais de acção. — Lançar um escritor, um pintor ou um poeta, é para ela a mesmíssima coisa que lançar um produto qualquer, como pasta os dentes ou elixires para o cabelo. Não há a noção do que se impõe e se deve impor, imperativamente, ao conhecimento do grande público e daquilo que apenas é imposto pelo recalcamento publicitarista, a galvanizar as multidões com os seus slogans bombásticos e tantas vezes ridículos — até porque o ridículo é muitas

vezes o grande foco de interesse que a Publicidade atira às consciências mediocres, como quem canta e encanta meninos com babuseiras de pantomina.

A Publicidade sabe, muito bem, que o grande público, nas suas reacções, não difere muito do comportamento das crianças. Por isso mesmo mimoseia-o com larachas, embalando-o docemente na psicose espalhafatosa dos seus slogans. E quando a concorrência toma ares de insolação publicitária, chega a ser estupidamente interessante contemplar-se esse espectáculo como quem assiste em qualquer hipódromo a uma corrida de cavalos selvagens.

Contudo nem toda a publicidade é má, porque nem todos os artigos são maus. Há até empresas que praticam o seu ofício com boa dignidade e alta noção de valores, abdicando da chantagem, quase generalizada, de tantas outras, para as quais apenas conta a exploração e a especulação e nada mais.

E quando se chega a um tal estado de coisas, é natural que os verdadeiros valores se vejam ludibriados e relegados para planos secundários dos interesses sociais, porque esses, conscientes da sua boa digni-

dade, anti-materialista, são incapazes de deitarem mão aos fracos meios usados pela Publicidade.

Quantos e quantos homens de mérito, romancistas, poetas, pintores, músicos, etc., etc. jazem afundados no esquecimento, tristemente! — E quantos, sem mérito algum, andam por aí, na rádio, na televisão, no cinema, nos jornais, em revistas, em cartazes, em panfletos...! — E' que esses pagam bem e, além disso servem de cobaias publicitárias, para grandes lucros, mesmo por comissão. E o público, o grande público, vai engolindo sofregamente essas «receitas» que lhe atiram de todo o lado, por todos os modos e feitios, não vendo (isso é que é o mais triste) que está a ser joguete de uma indústria de exploração, cuja seriedade deixe muito a desejar...

Há anos, tentou-se remediar o caso, nacionalizando-se certas Empresas. — Mas essas boas intenções não resultaram e caiu-se de novo no mesmo ritmo lamentável de «impingimentos publicitários».

São escritores nulos atirados para a fama; — pintores vazios postos nos píncaros da voga; — futebolistas bonacheirões lançados a toda a velocidade para transacções fabulosas; — ídolos do cinema, escarrapachados em grandes cartazes berrantes, electrizando as multidões nas suas poses ridículas; — produtos, de toda a qualidade e feitio, fabricados em série e impingidos a granel; — enfim... uma corrida sem freio, em que a Publicidade tem tudo a ganhar e nada a perder.

E, nesta balburdia vergonhosa, os verdadeiros valores, os valores que foram grandes em todos os tempos, em todas as culturas e em todas as civilizações, vão sendo relegados para a vala fria do esquecimento, covardemente, como se nesta época de atomicidade, existencialidade e absurdidade — apenas contasse o sentido material da Vida... e e pouco mais.

L. D.

## Autópsia duma Geração

por LUCIO GERALDES

quilo que é acidentalmente humano e negativo. — Uma coisa é progredir para bem; — outra, progredir para mal (porque o Progresso, em si, pressupõe muitas das vezes, apenas, uma contraditória instabilidade).

Vem estas considerações a propósito dos modernos padrões que norteiam as civilizações actuais. — Socialmente, é como se sabe, um caos dantesco, onde a confusão, a desordem e a descrença, estão na ordem dia; — politicamente, nem é bom falar-se, porque não há, até, o senso dum nacionalismo puro, mas a psicose arrasante de nacionalismos tradicionalmente, ou visceralmente, irreconciliáveis, como a tal história do cão e do gato; — culturalmente o caso é bem

ALGUÉM chamou já à nossa época a «época do absurdo». E, vistas bem as coisas, parece que a afirmação não deixa de ter o seu quê de justiça, porquanto assistimos de dia para dia ao desbobinar patético de determinações humanas, completamente absurdas, como se a Humanidade tivesse enlouquecido irremediavelmente e sentisse deleite em diluir-se em tontas orgias de infantil contradição, relegando para a vala do esquecimento tudo quanto de dignamente humano e sublime foi apanágio de gerações passadas.

E' certo que todas as épocas tem as suas virtudes e os seus defeitos. — Mas o que não pode ser razoável é que se faça tábua rasa de todas as boas tradições para se engendrar novos padrões de comportamento — cívica, religiosa ou politicamente — que nada tem, ou nada parece ter, de virtualidades compatíveis com a dignidade transcendental do Homem.

Que a Humanidade não pode cristalizar em padrões eternos, é uma verdade; — mas, pelo menos, há o dever de se procurar destrinçar o que é puramente humano e válido, da-

## PARA ALEM DA VIDRAÇA

xicadas pelo narcótico voraz do futebolismo nacional...

Depois, ainda, as «madames» (ou má... dames) de perna cruzada, ali, oxigenadas, tesas, paquidérmicas, tricotando (ou fazendo!) qualquer coisa rendada que jamais começa ou acaba — enquanto há cortes, recortes e entrecortes, daqueles quem ao diabo devem lembrar!

Há exhibições de sorrisos, de cumprimentos, de vénias, muitas vénias e toneladas de vosselências, desde o homem azul de fato de ganga que põe graxa e lustre em todos os passos, até ao empregado da bandeja vazia, abanando-se, irresistivelmente, por entre as mesas até ao cliente anónimo, de mangas de alpaca, reflexos brancos e

expressões sintéticas; — os que mastigam os jornais diários, de ponta a ponta, minuciosamente, alardeando ares de respeitabilidade e grandes conhecimentos; — os que fazem que lêem, que sabem e que descreem; — os que nada lêem, que

### (Angulos Indiscretos)

nada sabem e em tudo crêem, etc., etc.

E' um palco insólito de actores impagáveis, malabaristas de todas as farsas, de todas as comédias e de todas as palhaçadas da vida; — desfilam «ali», arrebatadamente, imiscuindo-se na transcendência dos seus

## IMPRESSÕES LITERÁRIAS

«EU» — livro de Poemas de SALVADOR COUTINHO

**I**NTELECTUALMENTE, todo o Poeta devia procurar ser livre, não para agir, mas para não se escravizar. E essa libertação só pode advir da originalidade ou ineditismo das suas obras. — Muitas das vezes, os Poetas fraquejam só porque não são capazes de transcender «modelos» inconscientemente interiorizados, como se nada mais houvesse para descobrir, no ritmo, na forma e na essência. E essa transcendentalização de modelos, mais ou menos clássicos, é uma das grandes virtudes da Poesia moderna...

SALVADOR COUTINHO, neste livro de poemas que tenho entre mãos, demonstra possuir bagagem do melhor quilate; — a sua inspiração é franca, o seu sentido de musicalidade é sublime, sua tematização é maravilhosa.

Apenas não entendo a razão de ser de certos versos, ao geito pascoalino, como este, apesar de belo: —

Batem à porta...

Paciente,

Paciente ou deante,

fui ver.

Dense orvalho.

Vento brando sorrindo tristemente para mim

Penso e creio, sinceramente, que S. C. não precisa dessas ressonâncias «bastardas» para dar forma à sua boa inspiração. — Até porque, bem deve reconhecer que Pascoais, apesar de ser um dos maiores Poetas da nossa Raça, está já ultrapassado, isto é — a nossa geração requiere outras formulações e outros ritmos que não aqueles

Porém — e para além de tudo — apraz-me registar a sua quase mística sensibilidade, que vibra, em todos os versos, tensamente, qual harpa de fogo dedilhada pela fúria branca de ventos selvagens.

Oxalá S. C., em outros futuros livros, nos mostre que é de «hoje» e que soube compreender a tempo que não é preciso sacrificar a essência à forma, para se ser Poeta.

Mãe,

Oh minha Mãe, carinhos meus,

Quando eu me for à derradeira sesta,

Despreza as lágrimas, descure choros vão,

Aberta lentamente as minhas mãos

E beija, como costumava minha testa!

Um Poeta assim, de tão rara sensibilidade, bem pode, se quiser, deliciar a nossa Alma, magnificamente, abrindo asas... para novos rumos!

Oportunamente nos referiremos à sua mais recente obra «Homens ao Vento»

LUIS DELMAR

## Colaboração

Este Suplemento Cultural é de Jovens e para Jovens.

Por isso, esperamos que a nossa boa-vontade encontre da parte da Juventude Espinhense o carinho e a dedicação a que tem jus.

existenciais, paradoxalmente negativas, tal é absurdidade quixotesca das suas coordenadas essenciais.

Continua no próx. núm.º

Tudo «ali» tresanda a ridículo, desde a pieguice untada e besuntada da menina da tabacaria, até à pontualidade esquisita do par da mesa do canto; — no ar (e nos tregeitos de muitos sujeitos), respira-se o aroma sórdido de graxa e lustro em distribuição local, pela módica quantia de três c'roas e pico... e o enxurro enovelado de fumos em extase sobre a inocência plástica daqueles painéis gigantescos, a ressaltar em barbatanas de peixes e peixeras em poses «grelhadas», que alguém espetou ali, decorativamente, talvez para tapar grandes furos ou evitar continuas caíadelas a preceito; — depois as habitualíssimas tertúlias de «entre a uma e as duas», abancadas em digestões e congestões do «31» e do «Totobola», respirando mediocridade e estupidez por to todos os poros como se tudo aquilo fosse o único alimento para as suas mioleiras balofas — qual caspa cerebral de mentalidades into-

e fumo, que se finda entre os meus dedos nervosos.

E, quando reparo outra vez para o par de actores (farsantes) da mesa do canto, delambidos por detrás do jornal escancarado a geitos de cortina corrida, assim firmes e sólidos, tão sólidos e firmes — ela de olhar enamorado, ele de lata concentrada — chego à piramidal conclusão que até já devem fazer parte da mobília de casa...

Depois, a vidraça embacia-se, repentinamente, e perco o contacto com esse pequeno mundo de ridículo, sinfonia híbrida de paradoxos impossíveis, por onde se entecruzam as coordenadas destes meus ângulos indiscretos!

Porto / I

D. Xispas



VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão A 4ª Jornada

Os resultados desta jornada foram os seguintes: Vianense 1 Feirense 2; Torriense 1 Braga 0; Peniche 5 Oliveirense 0; Boavista 3 Marinhense 1; Espinho 5 Caldas 0; Sanjoanense 6 Vila Real 1; Castelo Branco 2 Cernache 0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Boavista, Feirense, ESPINHO, etc.

Espinho 5 Caldas 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem de Marques Pinto, do Porto as equipas apresentaram: ESPINHO - Varela Padrão e Alberto; David, Alcobla e Vlademiro; Pinhal, Silva, Valter B. Uçon e Luciano.

Apesar de tudo o intervalo chegou com o marcador em branco. Reiniciado o jogo, os espinhenses por várias vezes lançaram o péculo junto das balizas adversárias, mas a falta de entendimento dos avançados aliada à pouca afilidade de alguns elementos em tentar perfurar a defesa caldense, impediam a marcação do primeiro gol.

Arbitragem fraca. Vianense-Torriense; Braga Peniche; Oliveirense-Boavista; Marinhense-Espinho; Caldas-Sanjoanense; Vila Real Castelo Branco; e Feirense Cernache.

JOGOS PARA HOJE! Vianense-Torriense; Braga Peniche; Oliveirense-Boavista; Marinhense-Espinho; Caldas-Sanjoanense; Vila Real Castelo Branco; e Feirense Cernache.

Campeonato Distrital de Reservas Sanjoanense 3 Espinho 1

Hoquei em Patins CAMPEONATO NACIONAL Os resultados da 2ª jornada foram os seguintes: Ponta Delgada 5 Ac Espinho 2; Académico 4 1 de Sagres 2; Campo de Ourique 6 Peg. de Arcos 5; Benfica 4 Succi 2. O Benfica comanda a classificação sem derrotas.

Ponta Delgada 5 A. Espinho 2 Sob a arbitragem de António Quintela as equipas alinharam: Ponta Delgada - Eduardo, Zeca, Fontes, (2), Macedo (2) e Hélio (1).

Correspondências

Anta

2-11-61

No último domingo, dia 29, no Salão da Junta desta freguesia, em sessão solene, presidida pelo sr. Presidente da Câmara, secretariado pelo sr. Arq.º Sérgio Gonçalves, Presidente da Comissão Conc.ª da União Nacional, pelo presidente da Junta, pároco da freguesia, Regedor e secretário da U. N., foi dada posse à comissão paroquial da referida União Nacional, constituída pelos srs.: Joaquim da Costa Marques, do lugar de Esmojães, Manuel Milheiro de Sousa, do mesmo lugar e Manuel Brandão, do lugar da Estrada. Além do número elevado de paroquianos de todos os lugares da freguesia, estavam presentes também os srs. dr. Joaquim Rios e António Couto, vereadores da nossa Câmara, alguns elementos das juntas de Espinho e Paramos, e futuros membros da comissão paroquial de Paramos. Abriu a sessão o sr. Presidente da Câmara que deu a palavra ao Secretário da Comissão Concilial, sr. prof. Amadeu Bodas, que leu o auto de posse que todos os presentes assinaram. Falou depois o sr. Arq.º Sérgio que explicou aos presentes o significado daquele acto, seguindo-se o sr. prof. Bodas que se referiu, em termos claros e muito comédidos, ao acto eleitoral, falando depois o pároco da freguesia que, partindo das palavras de Cristo «ut sint unum» para que todos sejam um só, fez algumas considerações acerca da união que deve haver entre todos, para o bem da nossa terra e para a prosperidade de Portugal que, nesta hora, dá lições ao mundo. Falou depois o Regedor da freguesia com palavras de louvor para os empossados, e, por fim, o sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão, com palavras curtas, mas cheias de conceitos actuais e muito oportunos. A sessão terminou com vivas a Portugal e ao Grande chefe Salazar, que nesta hora, quer queiram quer não queiram, é um dos maiores estadistas do mundo, com o que nos orgulhamos todos.

No próximo domingo, deslocam-se a esta freguesia as entidades oficiais do Concelho que serão aguardadas, na Ponte de Anta, pelos elementos representativos da freguesia, a fim de assistirem à inauguração de vários melhoramentos levados a efeito pela Câmara do nosso concelho e, para alguns, também o auxílio do Estado. Do programa destacamos os seguintes actos: às 14.50, inauguração dum fontanário e lavadouro público, no lugar da Ildanha; dum nova escola, no mesmo lugar; da estrada de Esmojães aos Altos Céus; dum nova escola, no lugar da Quinta, terminando tudo com uma sessão solene, na sala das sessões da Junta. Espera-se que a população, com a sua presença, dê a estes actos todo o brilho e esplendor que são dos usos e costumes da gente desta terra.

A nossa Junta, no desejo de bem servir, mandou rectificar a entrada do arraial dos Altos Céus, construindo a paralelos a ligação com a estrada distrital que, não só veio preencher uma lacuna que ali se notava, mas também alindar aquele local. Todos os louvores lhe são devidos pelo zelo com que tem servido os interesses da freguesia, nada escapando ao seu espírito observador.

académicos fariam uma recuperação mas tal não se verificou tendo consentido mais dois golos aos seus adversários contra um marcado em resposta. Para 4ª feira estão marcados os jogos da 3ª jornada: Académica de Espinho-1. de Sagres; Académico Ponta Delgada; SNEC-Paço de Arcos; e Campo de Ourique-Benfica.

Volcibol TORNEIO ENCERRAMENTO Feminino Sp. de Espinho 3 Leixões 0 Sêniores - 1ª Divisão Porto 3 Sp. de Espinho 0 Campeonato Regional de Juniores Sp. de Espinho 2 F. C. do Porto 3 Campeonato Regional Aspirantes Ac. S. Mamede 3 Ac. de Espinho 2 Sp. de Espinho 3 Ac. de Espinho 1

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEFONES 920238 E 920239 RESTAURANTE - (Todos os dias) JANTARES-CONCERTO, das 20 às 22 horas SERVIÇO REQUINTADO - AMBIENTE DISTINTO Após as 23 horas: Música de Baile pelos apreciados Conjuntos «ROGER SARBIB», «PORTUGAL» e «ATLÂNTICO»

NECROLOGIA

Joaquim de Sá Pereira Alves Após curto mas doloroso sofrimento, faleceu nesta Vila, no sábado, dia 28 de Outubro, o estimado proprietário e nosso prezado assinante sr. Joaquim de Sá Pereira Alves, de 74 anos de idade, marido extremo do sr.ª D. Luísa Fernandes de Oliveira, pai da sr.ª D. Ernestina Alves de Oliveira e dos srs. Domingos e Joaquim Fernandes Alves de Oliveira, sogro das sr.ªs D. Margarida Morgado de Oliveira, D. Margarida Pereira de Oliveira, e avô das meninas Maria de Fátima Pereira de Oliveira e Maria Domingues de Oliveira, do sr. Joaquim Cesar de Oliveira Miranda e dos estudantes Orlando Omar e Armando Jorge Morgado de Oliveira, Américo Luís e José António de Sousa Oliveira. Era irmão dos também nossos prezados assinantes srs. António de Sá e Silva e Luís de Sá e Silva, considerados industriais respectivamente em Paços de Brandão e Paramos; do sr. Armando Alves de Sá, concetuido comerciante no Porto, e da sr.ª D. Angelina Alves dos Santos, residente no Rio de Janeiro e que há dias embarcou para aquela cidade brasileira. O funeral do saudoso finado realizou-se, com grande acompanhamento, na passada 2ª-feira para o cemitério municipal onde os seus restos mortais, assistidos por três sacerdotes, foram sepultados em jazigo da Família.

O féretro foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Espinho, sendo portadores da chave e da toalha, os netos do extinto, Orlando Omar e Américo Luís. A toda a família enlutada, especialmente a seus filhos, endereçamos os nossos sentimentos pesames.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora D. Isaura de Sousa.

D. Efigénia Augusta Teixeira Na Rua 29, nesta Vila, e em casa do seu genro sr. Joaquim do Nascimento, considerado notário-ajudante no Porto, finou-se também no passado domingo a sr.ª D. Efigénia Augusta Teixeira, veneranda mãe da sr.ª D. Elisa do Nascimento, primeira esposa do sr. Joaquim do Nascimento, falecida, também nesta Vila. A simpática velhinha contava 89 anos de idade e era muito afeiçoada a seu genro e a sua segunda esposa, sr.ª D. Helena Galo Fontes do Nascimento, que muito a estimavam. O seu funeral teve lugar também na pretérita 2ª-feira, para o cemitério municipal, sendo o atáide transportado num pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho, e a chave da urna e a toalha confiadas, respectivamente, aos srs. eng.º Armando Ventura Ferreira Brandão e Joaquim Moreira da Costa Júnior.

A missa do 7.º dia por alma da extinta é amanhã às 9 horas, na Igreja Paroquial de Espinho e seu genro agradece a comparação das pessoas amigas ao piedoso acto. Ao genro da extinta e nosso prezado amigo sr. Joaquim Nascimento, apresentamos as nossas condolências.

Maria do Céu Oliveira Fonseca Não obstante todos os recursos da

NOTARIADO PORTUGUÊS Habilitação

por óbito de Manuel Francisco da Silva

Lic. José Ferreira Paixão, notário do Cartório Notarial de Espinho, certifico que por escritura de 24 de Outubro de 1961, lavrada de folhas 71 a 72 verso do livro de notas para escrituras diversas A - Número 3 deste cartório, foi feita a habilitação dos herdeiros deixados por MANUEL FRANCISCO DA SILVA, viúvo, industrial, natural da freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente, que foi, nesta vila de Espinho, na Rua 12, número 1.136, falecido nesta vila e freguesia de Espinho em 15 de Janeiro de 1960, e foram nessa escritura declarados e habilitados como únicos e universais herdeiros do dito falecido os seus dois filhos legítimos seguintes: a) - ANTÓNIO DE ALMEIDA E SILVA, industrial, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente nesta vila, na Rua 11, número 605, casado com Rosa do Couto Soares; e, b) - LUÍS DE ALMEIDA E SILVA, solteiro, industrial, natural desta freguesia e concelho de Espinho, e também residente nesta vila, na Rua 11, número 605.

Está conforme o original, o que certifico. Espinho e Cartório Notarial, 2 de Novembro de 1961.

O Notário, José Ferreira Paixão

Cine-Teatro do Casino

Programa de 5 a 9 de Novembro H je, Domingo, 5, às 15.30 e 21.30 horas - O AMOR QUE EU TE DEI - Uma intriga de amor num alegre filme policial com - Arturo de Cordova - Amparo Rivelles e Rosa Arenas (Maiores de 12 anos) Amanhã, dia 6, às 21.30 horas - HERANÇA SELVAGEM - A história de duas famílias amigas perseguida pela adversidade e pelos bandidos com - Will Rogers, Jr. Maureen O'Sullivan e Rod McKuen. No Palco: Variedades (Maiores de 17 anos) 3ª feira, 7, às 21.30 horas - O TESOIRO DE TARZAN - Um filme pleno de acção, emoção e aventuras, com - Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan, John Sheffield, Reginald Owen Barry Fitzgerald. (Maiores de 12 anos) 4ª feira, 8 às 21.30 horas - CRIME POR ENGANO - A estranha história de um rapaz que julgara cometer um crime perfeito. com - Dirk Borgard e Margaret Lockwood. (Maiores de 17 anos) 5ª feira, 9 às 21.30 horas - O ESTUDANTE MENDIGO - Um romance de amor entre uma linda condessa e um príncipe imaginário, No Palco: Variedades. (Maiores de 17 anos)

D. Luzanira Neves Valente

Sufragando a alma desta saudosa senhora, sua filha enviou-nos a quantia de 50\$00 para os pobres nossos protegidos. Bem haja.

Laboratório de Análises Clínicas Dr. Waldemar Ferreira Chefe de Serviços do Instituto Superior de Higiene Dr.ª Ana Rosa Wanzeler Médica Rua 31 n.º 321 Telefones Lab. 920689 Res. 920802 ESPINHO Serviço Permanente

TERRENO

Vende-se em Espinho. Ótimo para construção próximo ao Colégio S. Luís. Na Redacção se informa.

Perdeu-se Porta-chaves em plástico (imitação peixe) com várias chaves e um canivete. Agradece-se a quem tiver encontrado o favor de a entregar nesta Redacção.

Compra-se Prédios ou propriedades para rendimento. Resposta à redacção ao n.º 1094

COFRES Na Caixa Geral de Depósitos, em Espinho, recebem-se propostas em carta fechada, até 13 do corrente, para a venda de 3 cofres, à prova de fogo, que podem ser vistos na Agência da Casa de Crédito Popular, naquela vila.



# TIPOGRAFIA ESPINHIENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS    CARTAZES    RECLAMOS

Ruas 14 e 33    Espinho    Telefone 92 01 87

## JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS  
Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova  
JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264    Telef. 920204    ESPINHO

## Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adivina da Padaria «PÉROLA»—Entrada Livre  
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

## Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Lettas e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,  
Semi-internas,  
e Externas

## M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho  
Fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA  
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
Grande sortido

## CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO

Armazém de Malhas, Atoalhados, Meias, Peugas e Miudezas

Junto e Retalho

## Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho  
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377  
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

## Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19  
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª  
Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão  
Rua 16-681 - Telefone 920168  
Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Percon  
Artigos de pichelo, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

## Retiro Mina

RESTAURANTE

Aberto toda a noite

Rua 62 n.º 40 - Telef. 920815  
ESPINHO

## CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria  
Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacaú  
Manuel Augusto de Castro  
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485  
ESPINHO

## PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª  
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País  
Angulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920135

## Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª  
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
Especialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»  
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691  
ESPINHO

## Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de flego  
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE  
— ESPINHO —

## Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça  
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Seções de Mecânica, Chapelo e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.  
Venda de carros usados  
Rua 62 n.º 84 Tel. 920552 ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: CEREAIS E GORDURAS  
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Leite e Cerveja Portuguesa  
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS  
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites  
ARMAZENISTAS  
Armazens e escritório:  
ANGULO DAS RUAS 18 e 25  
Tel. 920052 - ESPINHO

## Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO  
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura  
Telefone 920505  
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

## Adega Paraíso

ALMOÇOS E JANTARES  
Vinhos e Sandes  
Grande retiro fresco ao ar livre para merendeiros  
DORMIDAS  
Rua 23-720 - Telef. 920674 - Espinho  
Aberto até às 2 da manhã

## Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos  
MATOS & IRMÃO  
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho  
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.  
Secção de pasteleria e confeitaria  
Filiais em Paços de Brandão

## Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gaio  
PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de Pão Integral  
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169

## HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS  
Vimes, juncos, mistos e palmito  
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291  
ESPINHO

## Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.  
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas  
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 920144 - ESPINHO

## Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira  
Agostinho de Sousa Ferreira  
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada. Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro  
Grande desconto para Revenda  
Rua 30 n.º 655    ESPINHO  
TELEFONE, 920759  
PRÓXIMO À CENTRAL ELÉCTRICA

## PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro  
Telefone 920391—ESPINHO  
PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO  
Junto ao Casino  
Telefone 920294—ESPINHO  
Proprietário: MANUEL VENTURA

## Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª  
Basilhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria  
Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Eljuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

## «Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:  
Portugal Continental . . . . . 55\$00  
Províncias Ultramarinas  
Brasil — remessa semanal . . . . . 60\$00  
— via marítima . . . . .  
Venezuela remessa semanal . . . . . 100\$00  
— via marítima . . . . .  
Idem — via aérea . . . . . 200\$00  
Idem — via aérea — Semestre 140\$00  
NUMERO AVULSO 1\$20

## MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»  
A maior Organização estabelecida no País  
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º  
Telef. 24655 e 28488  
End. Tel. MOPE  
LISBOA: Av. da Liberdade, 105  
Telef. 55419 e 567585  
End. Tel. GUIATO



# UVA

Porto — Gaia — Espinho  
Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras  
Aqueleção directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

## Vinho Puro... Alimento Puro...

## Fogões a Gazcidla marca Victória

fabrico com garantia e assistência técnica, da

# Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)  
ESPINHO

A' vende nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 485  
Telmimo - Rua 25 n.º 252  
Eléctrica de Espinho, L.ª - Rua 16 n.º 665

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSTORRIBRA PORTUGUESA